



EFEITOS DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CARCINOMA IN SITU DO COLO UTERINO: ANÁLISE DA BAIXA ADESÃO NAS CAMPANHAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS (2014-2023)

DIEGO ALEXSANDRE OLIVEIRA DA SILVA; LAURA CARELLI HERMES; KAUAN PEREIRA DA SILVA; YURI NASCIMENTO DE QUEIROZ; LEONARDO DE SOUZA CUNHA

Introdução: O câncer uterino é o terceiro mais prevalente e o quarto que mais causa óbitos em mulheres no mundo, com o Amazonas apresentando os maiores números de casos no Brasil. A vacina contra o HPV, principal causa da neoplasia, foi inserida no calendário do SUS em 2014. Embora eficaz, muitos casos de câncer ainda são notificados no Estado. **Objetivo:** Reunir dados sobre internações por carcinoma in situ nos municípios do Amazonas e avaliar o impacto da vacinação contra HPV na prevenção do câncer de colo uterino. **Metodologia:** Utilizamos dados do INCA e do DATASUS sobre morbidade hospitalar no Amazonas. A análise incluiu a coleta e comparação de dados recentes sobre internações na região. **Resultados:** Segundo o INCA, o Amazonas possui a maior taxa de câncer de colo do útero no Brasil, com 31,71 casos por 100 mil mulheres, quatro vezes maior que São Paulo. Isso destaca a necessidade de avaliar o impacto da vacinação contra o HPV, devido à baixa adesão às campanhas de saúde em vários municípios. Dados do DATASUS mostram que a cobertura vacinal contra o HPV no Amazonas variou entre municípios. Em Manaus, a cobertura atingiu cerca de 85% entre meninas de 9 a 14 anos até 2020, enquanto em Coari, Humaitá e Santo Antônio do Içá ficou abaixo de 60%, refletindo no aumento das internações por carcinoma in situ. O INCA indica uma redução de 40% nos casos de carcinoma in situ em áreas com alta cobertura vacinal, como Manaus, mas não em municípios com baixa adesão, como Coari. Isso ocorre por desafios logísticos, baixos níveis de escolaridade e renda, e falta de infraestrutura. **Conclusão:** As altas taxas de câncer de colo do útero, apesar da eficácia da vacina contra o HPV, destacam a necessidade de aumentar a vacinação em todos os municípios. A imunização mostrou eficácia em áreas com alta adesão, como Manaus. É crucial implementar estratégias que considerem o perfil socioeconômico e cultural local para melhorar a adesão à vacinação. Reforçar campanhas de conscientização e aprimorar a infraestrutura de saúde são essenciais para prevenir o câncer de colo do útero e melhorar a saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: CÂNCER DE COLO DO ÚTERO; VACINAÇÃO CONTRA HPV; COBERTURA VACINAL; BAIXA ADESÃO; DADOS EPIDEMIOLÓGICOS